

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.698

Domingo, 8 de Junho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de Impressão — Rua da Atalaya, 114 e 115

INFORMA-SE:

O famoso cerco da Amadora acabou a bem---num jantar de confraternização.

A INEFICACIA DO GOLPE MILITAR

Os exemplos de "governos de força" que a Itália e a Espanha nos apresentam, demonstram que as questões sociais não se resolvem nem se atenuam pela tirania. Desenham-se na Europa pronunciadas tendências esquerdistas

É necessário derrubar instituições velhas e criar instituições novas que se adaptem às necessidades e às aspirações da população que pretende libertar-se da plutocracia que a escraviza

Em vez dum regime de tirania, pretendemos um regime de Liberdade!

Estamos na quadra dos boatos. A opinião pública está agitada. Cheira a pólvora, cheira a sangue. A sociedade portuguesa caminha aos baldões: do ridículo para o trágico, do trágico para o ridículo. Os acontecimentos dum nervosismo estonteante, precipitam-se, criam um ambiente desfavorável a todos os golpes, a todas as violências.

Este ambiente é uma consequência—é fruto duma lamentável desmoralização e de ódio que uma quadrilha de gananciosos largamente tem feito.

Os factos que merecem crítica são tantos, que o articulista nem sabe por qual deles deve começar.

Certo é que, em se pegando num, é como se pegássemos num fio duma meada de escândalos, de actos indecorosos, que desafiados um a um nos conduzirão a uma verdadeira política, golpe militar, ou coisa parecida.

Fala-se, há muito, num movimento militar, dirigido por individualidades de destaque no exército e até na marinha. Os defensores desse "golpe de força" para impor um "governo de força", argumentam para nos convencer da necessidade desse regime violento, que as instituições que nos regem estão num relaxamento insuportável, e que os políticos na sua maioria, não possuem energia para dirigir os destinos do país, nem autoridade moral para se imporem, porque são os principais responsáveis da desordem e da desorganização presentes.

Ora todos esses males já nós temos aqui apontado. Simplesmente, discordamos da solução que se quer dar à crise que se atravessa.

Bom perto de nós, na vizinha Espanha, vigora há meses um desses tais regimes de "força", que se anueta viria meter tudo na "ordem". E as coisas por lá continuam tam bem, ou pior do que antes. Apenas a li-

berdade de pensamento é mais perseguida; homens como Unamuno, são desterrados; o povo continua a ser explorado pelos moageiros e banqueiros de lá, com a agravante do "governo de força" não lhe permitir sequer protestar contra as extorsões de que é vítima. As prisões, em vez de serem povoadas pelos políticos de vulto, como Rivera anunciou, estão cheias de operários, e, subsistindo as injustiças sociais que trazem como consequência, o desforço violento, os atentados pessoais, a despeito da pena de morte e dos processos sumários, dão-se com grande frequência. Os carrascos, esses profissionais do crime, foram nestes últimos dias, quasi todos alvejados a tiro.

Se, a pretexto de castigar os políticos que se bandeiam com os potentados industriais e financeiros, se pretende estabelecer um regime brutal para asfixiar o povo e amarrá-lo, pela violência, a uma escravidão maior, auguramos mau destino ao "governo de força" que ainda consegue entusiasmar algumas cabeças leves.

Ainda há em Portugal quem tenha destas ilusões, ainda há quem acredite na eficácia dum regime de violência para "por tudo isto a direito".

Lá porque um ou outro Estado da Europa enveredou por esse caminho tortuoso, logo germinou na cabeça de alguns cavalheiros propensos a ditadores a ideia de imitá-los. Mas a evolução natural dos povos, a pesar de ontecorada por incidentes que à primeira vista parecem desmentir-lá, faz-se sempre no mesmo sentido de maior liberdade.

As tendências esquerdistas estão neste momento tomando um vulto considerável. Enquanto Mussolini, prossegue na sua infrutífera gymnástica política, chegando a transigir, chegando a adoptar certas medidas radicais

para captar as simpatias populares, enquanto Primo de Rivera, militar tacanho, pretendendo fazer da Espanha uma enorme caserna, vai preparando a mais ruidosa queda, que tirano algum tom dado, na Inglaterra os socialistas moderados, os trabalhistas, sobem ao poder, reatam as relações com a Rússia, modificam o ambiente político de tal forma, que, contagiando a França, produzem indirectamente a queda de Poincaré, põem em cheque os reacçãoários da "Action Française", e trazem nas últimas eleições o triunfo das esquerdas republicano-socialistas e republicano-radicalas.

As últimas eleições na Alemanha, o império inabalável de antes da guerra, o tipo característico do "Estado-força", militarizado como uma caserna, onde as populações quasi almoçavam e jantavam a toques de clarim, trouxeram também o predomínio das esquerdas.

Nas monarquias mais tranquilas da Europa, que muitos monárquicos citam como prova irrefutável da excelência do regime deposto, predomina o espírito extremista—razão única dessa tranquilidade que nos deslumbra. Em países como a Suécia, a Noruega, a Holanda, onde a monarquia se mantém, existe tudo menos monarquia. Os conservadores são lá mais avançados nos seus actos e nos seus pensamentos do que muitos socialistas que nós conhecemos. Instituições vividas do espírito socialista, regidas pelos programas mais avançados dão a essas monarquias um aspecto de serenidade social que encanta. A profusão de escolas, a assistência pública montada com tal pericia que a mendicância miserável se extinguiu, a higiene das habitações, a educação social, a transigência inteligente do patronato perante as justas reivindicações proletárias, contribuem para fazer dessas monarquias regimes que, comparados

com esta república que para aí vegeta, se podem considerar verdadeiros paraísos.

Em Portugal os políticos não veem senão os seus interesses pessoais imediatos. Se quizessem estudar, se quizessem mesmo manter ainda por algum tempo a sociedade burguesa que defendem, estudariam a organização social desses Estados mais civilizados, desde as creches às escolas infantis onde as crianças pobres têm vestuário e alimentação gratuita, desde os serviços hospitalares à estrutura dos seus municípios que mantêm as cidades lavadas, arejadas e higiénicas, desde as suas escolas de arte às suas academias científicas.

Mas os políticos portugueses tem preferido bandear-se com todas as companhias exploradoras, com todas as empresas financeiras, desprezando todos os problemas fundamentais da vida social, dormindo tranquilos, enquanto os hospitais lutam com falta de edifícios próprios, de remédios, de roupas; as escolas se vão reduzindo a ruínas; o patronato ambicioso reduz os trabalhadores à fome; os municípios descurem os problemas de saneamento e de higiene; os mendigos, em plena rua, estendem ao sol as suas feridas purulentas; a infância se corrompe pelos bas-fonds das cidades; o camponês mergulha numa miséria atroz; a arte serve de pretexto para exhibição de meninos ociosos.

Estes erros dos políticos acumulados, trouxeram outro erro igualmente funesto—o erro de alguns iludidos que julgam que um regime de "força" conseguirá pôr no chão velhas instituições, que tem de ser substituídas por outras mais novas que engendrem uma vida mais nova, mais sã e mais ampla, que se adapte às aspirações duma população que precisa salvar-se, que necessita libertar-se.

PRISÕES INIQUAS!

Os operários não podem manter-se mais tempo, sem culpa formada, no Presídio da Trafaria

A situação dos operários presos na Trafaria, é ilegal—já várias e insistentes vezes o temos repetido. Surgiram, muito naturalmente, a pergunta: se nós defendemos o critério que os operários devem ser postos em liberdade, se reclamamos com toda a energia que se encarceramento se não prolongue, se desejamos o prestígio da lei, não é o prestígio das leis que neste momento nos preocupa, mas sim o da liberdade dos operários presos. Nem nós, que somos vítimas da flagrantíssima injustiça dessas leis, a quem compete reivindicar para elas o prestígio indispensável.

Elas, antes dos defensores da sociedade burguesa, aqueles que vivem oprimindo e explorando a sombra dessas leis, nem cumpre prestígio-las. Estas leis, dentro das leis burguesas, senão operário, significa viver na opressão e na miséria. Pois os operários que encontram na Trafaria, não saíram do seu procedimento, fora das leis burguesas. Vivem na opressão e na miséria, quando foram presos.

Então o respeito às leis, não dá o direito aos operários, de viverem em liberdade, na tal liberdade cercada pela opressão, pelos esbarradores, e pelas violências de toda a ordem?

Que pretendem os senhores governos burgueses de 1924, do operário? Que apete as leis? Mas, os operários que não na Trafaria respeitaram as leis, porque os prenderam então?

Prenderam-nos, porque nesta sociedade de exploradores, não há a menor consideração, o menor respeito, nem a vida nem pela liberdade dos operários.

Importa então perguntar, se o operário quando desrespeita as leis também será preso? Certamente—dirão os governantes burgueses, dirá a imprensa republicana e a reacçãoária, dirá a imprensa da Moagem.

Mis, então, em que condições terá o operário direito a gozar a liberdade? Quando se colocar fora das leis de direito que não. Quando se mantiver dentro das leis? Também não, pois que a lei está operários que não atenuam contra nenhuma disposição legal.

De modo que o operário é preso quando obedece às leis e é encarcerado quando as desrespeita.

É devido a esta tremenda iniquidade, a este regime de puro arbítrio, que as massas de operários estão separadas das suas famílias.

O operário, reclamando a sua liberdade, reclama mais do que o prestígio das leis, reclama o direito que as leis aos trabalhadores de não serem vítimas do ódio da Moagem—e do governo, que dá ouvidos, atenção, apoio, Moagem.

Desmentido ao governo por informações que recebemos de

fonte fidedigna, o director das cadeias enviou ao ministro da justiça um officio fazendo ressaltar que a situação dos presos por questões sociais tem sido correcta. Este elogio esmaga o governo. Mas o governo já ontem disse que a ideia das deportações se diluiu.

Incomunicáveis ainda

Os presos que se encontram no calabouço 7 do Governo Civil e a quem ontem nos referimos continuam na mesma desumana situação: sujeitos a uma incomunicabilidade que nada, absolutamente, justifica e que representa uma tremenda ilegalidade.

Como já ontem acentuámos, um dos presos, José do Amaral recebia visitas na Trafaria, donde veio transferido, não podendo compreender-se a razão por-

que não lho permitem no Governo Civil!

Não se sabe bem a quem atribuir a responsabilidade de medida tão despótica, porque ali em geral só respondem com evasivas, mas há quem afirme que não é estranho ao caso o sr. Ferreira do Amaral.

José Marques Teixeira, que se encontrava no mesmo calabouço, já foi restituído a liberdade.

Para os presos da Trafaria

Pela Secção de Belém das Juventudes Sindicistas foram abertas várias quotas destinadas aos camaradas presos na Trafaria que renderam a quantia de 135\$55 a qual foi entregue na redacção da Batalha.



Povo! não deixes de ler amanhã o Suplemento literário de A Batalha

Sumário

Carta ás "Forças vivas" sobre os inconvenientes de se brincar com o fogo.

A revolta dos aviadores.

O egoísmo das classes ricas em Portugal.

Os contos do "Suplemento"—"Na Santa Rússia" por Alex. Fantasiowitch

O esforço da mulher na sociedade moderna por Ferreira de Castro (com gravuras)

O que se diz dos médicos por Barros e Silva

O que todos devem saber... (com gravuras)

Chico, Zecas & C. (com gravuras)

O Suplemento de A BATALHA

é a publicação literária e ilustrada de maior expansão em Portugal

--- 50 centavos o número ---

Terminou o cerco da Amadora

Os aviadores entregaram-se ontem ao general Bernardo de Faria

As instruções secretas do sr. Ferreira do Amaral

Como se deu rendição---Uma frase do sr. Alvaro de Castro

A rendição dos aviadores por ontem, termo ao chamado cerco da Amadora, cerco passivo e morrhinho, cerco que em vez de apertar os aviadores num círculo de ferro e fogo, os rodeou de laços de excelente e até sorridente confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só alguns coitados e doidos "maus pensam" em fazer relampejar espadas ao sol dos grandes combates, avermelhá-las no sangue de grandes carnificinas. Este incidente militar, com espadas e espingardas de ambos os lados, com uma revolta acesa, com aviões, metralhadoras, ministro da guerra desrespeitado, acabou num jantar de confraternização.

Não correu o sangue—correu o vinho, e moderadamente. Em vez de discursos de nutrida fúria, discursos de comovedora amizade.

A família militar foi tam pacífica neste final de conflito como uma família de paisãos quando um dos seus membros mais simpáticos, passa natalitariamente, um aniversário.

Não vá daqui inferir-se que pretendemos acinchar os aviadores, os vencidos do movimento ou apoiar o ministro da guerra em nome da disciplina militar. O nosso anti-militarismo deve tornar-nos insuspeitos...

Na Amadora até às 16 horas tudo se passou na melhor harmonia entre simpatizantes e sitiados. Porém, os ares toldaram-se às 16.45...

Que sucedeu? Era o general Bernardo de Faria, novo comandante, que chegava à Amadora. Vinha acompanhado de oficiais da 1.ª divisão militar.

Aparente-se dos três automóveis que os conduziam e entraram na sede dos Recreios Desportivos da Amadora, onde estiveram reunidos até às 17.15.

Às 17.20, o general Bernardo de Faria entrou no campo. Da Amadora, em passos firmes e rápidos, Acompanhavam-no 45 oficiais que iam completamente desarmados. Os soldados que faziam o cerco formaram em linha de alaridos, dentro do campo, frente à casa da guarda.

O chefe Alexandre Alves apoeu dum camião uma nuvem de polícias à paisana. Que iam lá fazer. Uma única explicação que deixa tudo na mesma, eis o que averiguámos: levavam instruções secretas do comissário geral da polícia.

O general Bernardo de Faria caminhava três passos à frente dos oficiais. Os oficiais aviadores estavam formados tendo à frente os comandantes das diferentes unidades da aviação.

Trocados os cumprimentos do estilo de oficiais da guarnição subiram as escadas, tendo lá em cima uma conferência com os aviadores que durou mais de meia hora.

O general Faria discursou, declarando considerar o gesto dos aviadores como de dignidade e nobreza. No seu

O IV Congresso operário da Construção Civil

Inicia hoje os seus trabalhos na cidade de Tomar

Inaugura-se hoje em Tomar o IV Congresso da Construção Civil. Nele tomam parte delegados de vários pontos do país, representando os sindicatos daquela indústria.

Dizer que esperamos que dessa reunião resultem trabalhos que venham vitalizar a organização operária adaptando-a cada vez mais às suas necessidades de luta, seria incorrer numa banalidade. É que a construção civil tem sido uma das classes que dentro da organização operária tem marcado o seu lugar com muita energia e perseverança.

Foi ela, quem soube, nalgumas das últimas horas porque tem passado o movimento operário, manter com galhardia, ao lado das outras classes, manter corajosamente uma atitude desassombrosa.

A construção civil escreveu na história do proletariado português algumas das suas mais heroicas páginas de resistência às armadilhas de governos tiranizados e dum patronato ferozmente explorador. Essa tradição revolucionária não se anula antes constitui uma prova de que aquela sabedoria sempre dentro do movimento operário, proceder em harmonia com os métodos e objectivos do socialismo revolucionário.

As léses que vão ser discutidas ao congresso que hoje se inaugura são a demonstração cabal de que a construção civil não descure nenhuma das grandes questões que, modernamente são dignas de estudo e reclamam solução.

Longe de se meter dentro dum estreito e egoístico espírito corporativo

o congresso vai ocupar-se de assuntos que interessam não só ao proletariado como a toda a população.

A questão das más construções, a obra criminosa dos "galeiros" continua esquecida pelo governo e pela câmara municipal. É que a impressão de horror das vítimas da tragédia da travessa do Tarjui, já se dissipou.

Pois o Congresso da Construção Civil vai pôr essa magna questão dum lado grande importância para salvaguardar os interesses dos inquilinos em rebo; vai agitá-la, mas apresentando soluções que definitivamente a resolvam.

Além desse assunto, outros de interesse para a população serão discutidos como por exemplo a crise de habitação.

O Congresso da Construção Civil, vai pronunciar-se igualmente sobre importantes problemas concernentes à estrutura da sua organização. Aprecia também o problema da questão da sua indústria no caso de se operar uma transformação social. Este importante assunto vai de certo dar lugar a um interessante e inteligente debate no decurso do qual se fixarão tendências e decidirá sobre uma firme orientação.

Reuniões magna como esta que hoje se inicia em Tomar, aumentam o prestígio do movimento operário e provam que as forças produtoras se vão unindo numa estreita solidariedade para dar ao capitalismo uma batalha definitiva.

Saído do IV Congresso da Construção Civil, saíramos mais um sinal evidente no progresso que a organização operária vem fazendo nos últimos tempos.

REVULSIVOS Conferência Intersindical

Marítima de Lisboa e arredores

Prosseguem hoje os trabalhos

Na sede do sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa, rua dos Anjos, prosseguem hoje, às 12 horas, os trabalhos desta conferência que no pretérito domingo fora forçada a suspender.

A importância dos trabalhos a discutir e o entusiasmo que se constata entre os delegados fazem prever que a conferência marcará para a organização marítima um grande passo no sentido do seu desenvolvimento e robustecimento, com o que reflexamente muito tem a lucrar todo o proletariado organizado.

pronunciava momentos antes, ao «Diário de Lisboa» estas palavras, a deprimidos aviadores:

—Eu se fosse ao general Faria, não ia lá com 20 oficiais, lá com 20 alunos do Colégio Militar, mas 20 alunos dos mais apegados...

POR ESSE MUNDO

A política francesa

O ex-ministro das finanças encarregado de formar gabinete

PARIS, 7.—O presidente Millerand teve durante o dia de ontem numerosas conferências com personalidades políticas dos partidos da esquerda, entre as quais se contam várias conversas com os ex-ministros Klotz, Borel, Strauss, Peyronnet, e com os senadores Brunet, Ratier, Laffont e vários outros.

O sr. Millerand ofereceu o encargo da formação do novo gabinete ao sr. Klotz, ex-ministro das finanças, o qual pediu um prazo para consultar os seus amigos. A sessão na Câmara dos Deputados foi bastante agitada em virtude dos comunistas protestarem violentamente contra a política seguida pelo presidente da República a Câmara reprovou a proposta de adiamento das sessões apresentadas pelos deputados da Direita deliberando continuar os seus trabalhos até a constituição do novo governo.

Esperado hoje na capital o senador Steeg, governador geral da Argélia para conferências com o sr. Millerand sobre a solução da crise. Afirmar-se que o presidente Millerand está disposto a dissolver a nova Câmara no caso do gabinete por ele formado não obter um voto de confiança.

Declarações de Herriot

PARIS, 7.—O sr. Herriot, entrevistado por um jornalista, disse que não tinha que discutir o comunicado oficial acerca da sua conferência com o sr. Millerand, no Elysee, expondo em seguida o que se tinha passado nessa conferência.

Na primeira parte da entrevista, foi ocupada por assuntos de interesse nacional, sobre os quais se não levantou qualquer divergência. O meu programa — declarou o sr. Herriot — tinha sido publicado e o sr. Millerand disse-me que o conhecia perfeitamente. Em seguida, afirmei ao sr. Millerand que, tendo defendido durante a campanha eleitoral o cartel das esquerdas, não podia de modo algum pensar em constituir ministério sem que nele massassem parte as esquerdas, cujo ponto de vista sobre o papel constitucional do presidente foi já tornado público.

E o sr. Herriot terminou dizendo: — Na impossibilidade de ser apoiado pela maioria das esquerdas, vi-me obrigado a declinar o mandato que o sr. Millerand me oferecia. — R.

O fusilamento dos Olivais

Para as famílias das vítimas

Transporte, 3.202\$70. António Lopes dos Reis, 20\$00; A. Borges, 5\$00; H. M. Branco, 10\$00; R. C. P., 20\$00; Dum grupo de operários, 61\$40; Severino Martins Reis, 10\$00; Salvador Martins Reis, 10\$00; J. Gomes, 10\$00; António Ferreira, 2\$50; Francisco Luis, 5\$00; Abílio Acácio, 1\$00; Joaquim Nascimento, 5\$00; Manuel Pereira, 5\$00; Adélia Rodrigues Chata, 2\$50; Joaquim Araújo, 2\$50; Queite na oficina de máquinas do Arsenal da Marinha, 119\$85; José Leitão, 5\$00; Oficina de encadernação da casa Beccare, 8\$50; Anónimo, 1\$00; António Tomás Cardoso, 3\$00; Linau, 1\$50; Júlio Lourenço, 1\$00; Chico Espanhol, 2\$50; A. D., 1\$00; Joaquim Ramos, 1\$50; M. C., 2\$00.

Jaime Dias, 2\$50; Adolfo Domingos, 4\$50; Henrique das Neves, 2\$00; Manuel da Silva, 2\$50; José Augusto Pereira, 1\$00; António Jorge, 2\$00; José da Ponceca, 5\$00; Francisco Aleixo, 5\$00; Manuel do Carmo, 1\$00; Florindo de Sousa, 1\$00; Júlio de Brito, 2\$50; José da Silva, 1\$00; Domingos Lopes, 1\$00; António Monteiro, 1\$50; José Ferreira, 1\$00; Estevão Mateus, 1\$00; José Rodrigues, 1\$00; Joaquim Bispo, 1\$00; Vicente da Costa, 1\$00; Vasco Nogueira, 1\$00; Alberto Augusto, 2\$00; José Rodrigues, 1\$00; Anónimo, 5\$00.

João Marques, 5\$00; Manuel Teodoro de Figueiredo, 2\$50; Miguel Rodrigues, 2\$50; António da Silva, 2\$50; Sertório Rodrigues, 1\$00; Francisco Moraes, 1\$50; Nuno de Sousa Gaspar, 2\$50; Francisco dos Reis Alves, 2\$50; Rafael Santos, 1\$50; Manuel da Silva, 2\$00; António Pinto, 2\$00; António Anselmo, 1\$00; António da Silva, 1\$00; José Filipe, 1\$50; Alvaro Santos, 2\$50; Carlos Pires, 1\$50; Acostinho Galan, 1\$50.

Avelino, 1\$00; Mário Serzedas, 1\$00; Francisco Lobato, 1\$50; Queite aberta entre os metalúrgicos da P. V. L., 67\$80; Queite na oficina de impressão da casa de obras do «Diário de Notícias», 12\$00; Queite aberta na oficina Metalúrgica de A. Quedes da Silva, 18\$60; António Capucho, 5\$00; Joaquim Marques, 12\$00; Armando Silva, 2\$50; António, da Silva, 2\$50; Florindo Feitão, 1\$50; Jaime Augusto Francisco, 5\$00.

José Alberto, 2\$00; Mário Paulo, 1\$00; Jeronimo Custódio Nunes, 7\$50; José dos Reis, 1\$00; J. Americo José Abreu, 1\$00; José Gomes, 1\$00; Acúlin, 2\$50; Ernesto Avelino, 2\$50; Artur Penamador, 2\$50; Atanásio Marques, 1\$00; Carlos dos Santos, 3\$00; Carlos Dias Paiva, 1\$50; Bernardino-aprendiz, 5\$00; António dos Santos, 5\$00; Joaquim Lopes, 5\$00; Vieira, 1\$00; João Machado, 2\$00; Lígia Libertária, 1\$00.

Abel Pereira de Araújo, 5\$00; Leonídio Ferreira, 10\$00; António Dias Moura, 2\$50; Augusto Neves, 2\$50; Joaquim Manuel Ferreira, 2\$50; Eurico Maia, 2\$50; Henrique Matias, 2\$50; Pedro Luz, 2\$50; José Maria Lavrador, 2\$50; João Celestino, 1\$00; José Gomes Palma (carpinteiro), 2\$50; A. S. Vasconcelos, 5\$00; Queite na obra do Ginásio 8\$520.

António Gonçalves Bastos, 2\$50; António Lima, 5\$00; Alfredo Banto, 1\$00; Alfredo Simões, 5\$00; António da Cunha, 1\$00; João J. Costa, 1\$00; José Maria, 1\$00; Alfredo Sempterno, 5\$00; José Paiva, 5\$00; Anónimo, 5\$00; Fernando Neves, 3\$00; Manuel Figueiredo, 5\$00; Carvalho Correia, 1\$00; Filipe, 2\$00; Manuel de Matos, 5\$00; António Justino, 1\$00; Rito, 5\$00; José Vicente dos Reis, 1\$00; N. N., 2\$50.

Mesquita, 5\$00; Jesuina Fernandes, 3\$00; Gustavo H. C., 5\$00; Salomão Berry, 1\$00; António Maria Gonçalves, 2\$00; Luis Costa, 5\$00; José da Silva, 20\$00; Eduardo Serra, 20\$00; Alfredo Delgado, 5\$00; Renato dos Santos, 5\$00; Carlos dos Santos, 5\$00; Jacinto Pereira, 2\$50; Germano Martins, 1\$00; Jorge Vieira, 5\$00; Manuel da Silva, 5\$00. Queite numa oficina de metalurgia por Joaquim Malveira, 13\$50. Idem no B. N. U. operários da construção civil, 89\$40.

Idem entre o pessoal do P. A. M., 161\$00; António Carreira, 6\$00; queite estampania de G. e J. Graham, 19\$500. Idem no Parque Mayer, 48\$75; quatro metalúrgicos, 6\$50; Carlos Neto Aranha, 5\$00; Raúl Pinto, 2\$50; queite na Fábrica Portugal: secção de mecânica, 43\$50; secção de cofres e fogões, 5\$00; A. V., 5\$00; um grupo de mobiliários, 12\$00; queite aberta na chaparia A Social, 70\$30; queite numa oficina de ourives, 19\$00.

Queite aberta no Beato por uma comissão de mulheres, 165\$00; João Berardas, 5\$00; João de Oliveira, 5\$00; Franquelim Lisboa Nunes, 5\$00; João Mendonça Veludo, 5\$00; Queite entre os pintores da C. N. de Navegação, 89\$40.

Idem entre o pessoal do P. A. M., 161\$00; António Carreira, 6\$00; queite estampania de G. e J. Graham, 19\$500. Idem no Parque Mayer, 48\$75; quatro metalúrgicos, 6\$50; Carlos Neto Aranha, 5\$00; Raúl Pinto, 2\$50; queite na Fábrica Portugal: secção de mecânica, 43\$50; secção de cofres e fogões, 5\$00; A. V., 5\$00; um grupo de mobiliários, 12\$00; queite aberta na chaparia A Social, 70\$30; queite numa oficina de ourives, 19\$00.

Queite aberta no Beato por uma comissão de mulheres, 165\$00; João Berardas, 5\$00; João de Oliveira, 5\$00; Franquelim Lisboa Nunes, 5\$00; João Mendonça Veludo, 5\$00; Queite entre os pintores da C. N. de Navegação, 89\$40.

RUSSIA

Tremores de terra no Ural
BERLIM, 7.—Os jornais dizem que se deram grandes tremores de terra no Ural, tendo ficado muitas casas destruídas. Também em Kiew houve um terremoto, tendo sido destruído o mosteiro edificad por Mazepa.

Os que roubam para comer

BERLIM, 7.—Comunicam de Moscova os operários armados roubaram entre as cidades de Tareurog e Rostov, das estações de correios e importância de dois milhões de rublos com o fim de empregarem esse dinheiro no sustento das suas famílias necessitadas.

Comboio que descarrila

BERLIM, 7.—Segundo as notícias recebidas da Rússia descarrilou o expresso Moscova-Turquês, resultando 13 mortos e 43 feridos.

ITALIA

Um incidente no parlamento

ROMA, 7.—Na Câmara dos Deputados deu-se ontem um violento incidente ao pretender falar o deputado socialista Malimistalocci. Os deputados de maioria abandonaram a sala das sessões seguidos pelo sr. Mussolini se regressaram depois de Lucci ter terminado o seu discurso.

ALEMANHA

Congresso comunista proibido

BERLIM, 7.—O Congresso projectado pelos trabalhadores comunistas, que devia realizar-se amanhã, foi proibido pelo Ministério do Interior em virtude de este ter recebido informações de que o Congresso se occuparia principalmente de preparar a revolução comunista na Alemanha.

Uma moção de confiança ao Governo

BERLIM, 7.—O Reichstag aprovou na sua sessão de ontem uma moção de confiança ao governo apresentado pelos partidos burgueses obtendo a maioria de 247 votos contra 183, contra a moção votaram os partidos nacional-socialista, ultra-nacionalista e comunista, e a favor todos os restantes partidos incluído o socialista. As sessões do Reichstag foram suspensas até 25 do corrente a fim de dar tempo ao governo para preparar os projectos de lei contendo as medidas propostas pelas comissões de peritos.

A visita dos soberanos italianos a Espanha

Manifestações «espontâneas» do escravizado povo espanhol

VALENCIA, 7.—A esquadra italiana tendo a bordo os soberanos de Itália encontrou-se nas águas das Baleares com a esquadra espanhola onde havia embarcado o infante Fernando. As duas esquadras trocaram as saudações regulares de cortesia, mas o infante Fernando se dirigiu a bordo do couraçado italiano Dante Alighieri, dando as boas vindas ao rei Víctor Manuel e a sua família. As duas esquadras continuaram juntas a viagem em direcção ao porto de Valencia onde a família real italiana desembarcou entre entusiásticas demonstrações de carinho. Depois de visitar a cidade e de assistir à cerimónia do lançamento da primeira pedra da exposição italo-espanhola os reis de Itália foram recebidos no Município de onde se dirigiram para a estação a tomar o comboio para Madrid sempre aclamados pela enorme multidão que comprimiu em todas as ruas por onde passou o cortejo real, e que a custo era contida pelas tropas formadas ao longo do trajecto.

Após a partida do comboio real o entusiasmo redobrou ao mesmo tempo que poderosos projectores militares montados em automóveis iluminavam os campos adjacentes da linha férrea, a fim de que os soberanos italianos pudessem avaliar as entusiasmadas valências.

Na Moita
Comício Radical

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, na praça de touros da Moita um comício radical no qual usará da palavra entre outros oradores, os srs. José de Macedo, Orlando Marçal, Bossa da Veiga, Lopes de Almeida, Santos Arnaldo Carvalho e Procopio de Freitas.

Prevenção

Tendo saído de Guimarães, Francisco Rodrigues Pereira, ex-secretário adjunto do S. U. dos operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles da mesma cidade, a Comissão Administrativa deste sindicato previne todos os camaradas fabricantes de calçado e dirigentes dos organismos da indústria de que não devem prestar solidariedade ao referido indivíduo, que foi expulso do cargo que desempenhava por ter praticado graves irregularidades.

Classes que reclamam

Operários do Município
Convida-se todo o operariado do município, calceteiros, jardineiros, limpadores, matadouro, bombeiros, trabalhadores, etc., a comparecerem, a reedição magna, que se realiza na segunda-feira, na sede do sindicato, travessa da Aguiar de Flor, 16-1, a 9 horas da noite, para a comissão de melhoramentos, dar conta demarches efectuadas junto da vereação.

CONFERENCIAS

«Economia política»
Está despertando agrado a série de conferencias que o dr. sr. Carneiro de Moura vem realizando na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, sob o tema «A Economia Política depois da grande guerra». Hoje, effectuar-se-á a terceira conferencia do referido curso, pelas 21 horas, sendo a entrada livre.

TEATRO APOLO

— HOJE —
às 9,30 da noite
A hilariante comédia
O
Comissário de Polícia
— ADMIRAVEL —
INTERPRETAÇÃO

FOGO MORTO!

O «Comunista» descobriu que não pode fazer corno com a Batalha. Nós também sentimos é que o «Comunista» diante da atitude de desassombração que mantivemos perante as repressões as violências e os crimes dos últimos dias, deturpasse as nossas intenções. Mas os ataques que nos tem sido movidos por parte da Epoca deram-nos a serenidade precisa para não nos irritarmos com os ataques do «Comunista». Quanto a este último adversário só temos a louvar-lhe a sua atitude em face da tragédia dos Olivais. Diante dum crime bárbaro da polícia o «Comunista» faz um largo discurso de defesa e justificação, sem que a autoridade o tenha atacado, sem que a censura o tenha atingido, sem que a apreensão o tenha flagelado.

Se um dia o «Comunista» for censurado e apreendido dão deixaremos de protestar a pesar-dê, decerto por esquecimento não ter protestado e de lembrar de afirmar que não temos milhões e estupidez.

Merece transcrever-se do aludido jornal o seguinte trecho:
«No Correo da Noite» de 31 de maio lêmos uma entrevista com um comunista sobre a tragédia dos Olivais. Lemos e pasmamos de tanta imbecilidade e estupidez.

Mas será de facto, um comunista o entrevistado? É possível. Carlos Rates assim o afirma para depois interrogar:
— Realmente quem seria o camelo que engendrou aquele aborto? É possível...
Um camelo gerar um aborto? É possível...

Teatro Nacional

Brevemente inauguração da Epoca de verão

com uma peça de EXTRAORDINARIO EXITO

AS GREVES

Operarios corticeiros

Do Comité que dirigiu a greve das classes de transportes urbanos contra o aumento das multas, recebemos a seguinte:

NOTA OFICIAL

Em virtude de ter terminado a greve nacional dos operários corticeiros, fica sem efeito o boicote ao carregamento de cortiças por carros e camions, conforme deliberação tomada na última reunião magna das classes de transportes urbanos.

O 2.º Comité Misto Central das classes de viação.

INGLATERRA

Pessoal dos metropolitanos

LONDRES, 7.—O governo resolveu nomear uma comissão para examinar a questão da greve dos metropolitanos de Londres, concedendo-lhe ampla autoridade. A comissão é composta dos srs. Walsh, secretário do Interior, Henderson, lord Chelmsford, Harlshol, Shaw, ministro do Trabalho coronel Wedgwood, as uniões ferroviárias recusaram-se a secundar o movimento afirmando-se que este tem um carácter comunista e subsidiado por dinheiro estrangeiro.

Os ferroviários não secundam a greve dos metropolitanos

LONDRES, 7.—A pesar de grandes esforços, os chefes da greve dos metropolitanos não conseguiram obter a adesão dos ferroviários. Um dos seus principais intentos era impedir o tráfego dos caminhos de ferro para a exposição de Wembley.

A greve limita-se, portanto, a Londres, havendo apenas nas províncias alguns homens num ou outro lugar fora do trabalho.

U. S. O.

reúne amanhã para se ocupar dos presos

Reuniu a Comissão Administrativa que se occupou da situação dos presos, tendo resolvido convocar o conselho de delegados para amanhã, pelas 21 horas. A pesar da situação se conservar um pouco estacionária este organismo chama a atenção do proletariado de Lisboa a fim de que não falte a solidariedade moral aos presos, no caso de qualquer eventualidade.

Apreciando a solução da greve corticeira, a União congratulou-se e saúda os operários daquela indústria pela sua vitória.

Não pôde também deixar de reconhecer a digna atitude das classes marítimas, que de mais perto coadjuvaram o movimento, fazendo votos para que se estreitem cada vez mais os laços de solidariedade entre todas as classes, marítimas e terrestres, cónscia de que só assim o proletariado marchará unido, com passo firme e decidido, no caminho da sua Emancipação.

VIDA POLITICA

Centro Socialista do Monte Pedral

Nomeou delegado ao Congresso Nacional que se effectua no Porto o sr. João Francisco de Oliveira e aprovou um protesto contra as perseguições ao jornal A Batalha.

P. C. — Comuna 7 de Novembro de 1917.

Reúne amanhã 2.ª feira em assembleia geral, esta Comuna para discutir o seu regulamento interno, e mais assuntos partidários.

Decreto ilegal

Reúnham ontem os professores provisórios das escolas industriais, comerciais e preparatórias para aprehender a situação que lhes é criada pelo decreto n.º 9737 que impõe de continuar no exercício do magistério os indivíduos que tenham completado 35 anos de idade.

Seção Telegrafica

Federaciones

MOBILIARIA

Sindicato da Covilhã.—Recebemos um officio e importância. Segue expediente, officio e estatutos. Os laibéis seguem amanhã.

Sindicato do Porto.

Segue o expediente e officio.

Sindicato de Coimbra.

Recebemos officio e importância. Vamos enviar o recibo.

Malas Postais

Pelo vapor «S. Miguel», são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo às 7 horas a última tiragem da caixa geral.

JOAQUIM ROXO

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «S. Miguel», são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo às 7 horas a última tiragem da caixa geral.

COOPERATIVA A XABREQUENSE.

Realiza-se hoje uma sessão solene comemorativa do 25.º aniversário, abrilhantada pela «Tuna dos Amores»

São Carlos

— Telefone 0. 3083 —

HOJE — Às 9 h 12 (21,30 da noite)

DEPOIS DE MIM...

(APRÉS MOI...)

Admirável trabalho de Lucilla Simões com Erice Braga

Não há locação — Frizeta e Camarotes, 4\$00, 5\$00, 6\$00, 7\$00 e 12\$00; Fantaisie, 8\$00, e Variedades, 2\$00.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21,15 (9 h 14) — HOJE

A mais bela opereta que se tenha cantado em todo o mundo

A BAILADEIRA

Grandiosa obra musical do inspirado maestro KALMAN

O maior successo de todos os tempos

Linda música

Admirável desempenho

Deslumbrante cenário e guarda-roupa

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

AMANHÃ:

Ultimo espectáculo da moda

Ultimas noticias

A agitação comunista

combatida pelos trabalhistas

LONDRES, 7.—O governo inglês instituiu uma comissão especial, constituída por 5 ministros, tendo por fim combater a agitação comunista, e a qual foram concedidos plenos poderes.

Propaganda anti-militarista

COPENHAGUE, 7.—Três chefes trabalhistas, com tendências comunistas foram detidos e condemnados a 5 meses de prisão, por incitarem os militares a greve.

Desastre na aviação

PARIS, 7.—Um aeroplano do serviço aéreo Londres-Praga, caiu perto de Presburgo, tendo morrido o piloto um passageiro e ficando outro gravemente ferido.

A terra treme

LIMA, 7.—Os tremores de terra em toda a região costeira, têm causado importantes prejuízos. O porto de Callao ficou completamente inundado e a consequência do temporal afundaram-se dois navios mercantes.

Carreira aérea

Paris-Londres

LONDRES, 7.—A carreira aérea entre esta cidade e Paris, por breve tempo em serviço alguns aeroplanos de um novo tipo, que pode transportar 23 passageiros além do piloto e do mecânico.

O TAMISA

será atravessado a cavalo por «cow-boys»

LONDRES, 7.—Os «cow-boys» que fazem parte da «troupe» que exhibe a Exposição de Wembley, vão tentar atravessar o rio Tamisa montados nos seus cavalos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração M. 24 de Agosto

Hoje, de tarde há concerto pela banda da colectividade e à noite baile.

Ateneu Comercial de Lisboa.

Comemora hoje o seu 44.º aniversário com uma sessão solene às 21 horas, a qual será seguida de baile.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reuniu a comissão, aprovando novas propostas marcando a próxima reunião para amanhã.

SOLIDARIEDADE

Da Trafaria, onde se encontra preso escreveu José Soares, para que comedessem a prestar contas o mais breve possível os camaradas que, tendo ficado com bilhetes para a festa realizada em 27 de Abril p. p. a favor de Raúl Bado, ainda não a fizeram.

Por isso devem dirigir-se ao paião auxiliado, João Honório, largo do Teixeira da Amendoeira, 10, 3.º, ou a quem de ali não poderem ir, indicando onde podem ser procurados.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem no hospital de São José, a senhora D. Luisa Rosa Miguê, mãe do nosso amigo Jacinto Aguiar Matos Marques. Foi vitimada por um aneurisma que estado se agravou.

O préstio fúnebre saí amanhã do ferido hospital, pelas 16 horas, para o cemitério do Alto de São João.

Sanidade Pública

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 31 de Maio não registaram-se em Lisboa 6 casos de tífia. 3 de febre tífide e 3 de varíola.

Os verdadeiros desordeiros

Buzina-se por toda a parte, com os alaridos dos patriotas e dos nacionalistas, a imprevisibilidade de se terminar, uma vez para sempre, com a vitória da liberdade e do sangue...

Sem esta condição solene imposta pelas necessidades apavorantes da nossa história, a nacionalidade jamais poderá levantar a cabeça e que se atoleu e amponcou a Raça poderá soerguer-se à altura luminosa do seu robustecimento e da sua felicidade...

O que, porém, se encontra de mais extravagante nas especulações sermônicas dos arripes nacionalistas é o facto incoerente de se querer esmagar a chibrita da loucura e do sangue com este outro ofício de sangue e do desvario também: as repressões sumárias da «nacionalidade» polícias ao serviço da nacionalidade...

Em verdade, o que os turbulências do integralismo nacional pretendem, não é a pacificação de toda a gente, levando a todos os lados um exemplo; mas, pelo contrário, desmatar a floresta da humanidade e dos privilégios da ganância e dos interesses da ganância...

Nem outra coisa indica o hasteamento, pelos endemoniados arripes da nacionalidade, da fúria negra do alque a tudo que represente inovação idealista, teorias avançadas de refundição social...

Se é a não estivessem tão obliterados pela sanha retrograda dos seus conceitos capitalísticos, querendo, em detrimento da Raça laboriosa mas empobrecida, fortalecer a raça dos leilões do país—veriam em nós, não os doutores da revolta, mas os partidários da ordem, mas da ordem nos costumes, nos hábitos, na moral, na consciência, no respeito mútuo, no auxílio recíproco, no trabalho dividido por todo o ser humano, na livre satisfação de todas as necessidades de alimentação e de higiene, no livre usufruto de todos os prazeres intelectuais e espirituais...

A ordem de envenenamento, de roubo legal, de assaltos, de violações, de vadiagem, de furtos, de boémia dandinesca, a desfazer, em caracolas escandalosas, o resto da louca balizaria que existe nos últimos praticantes deste «ordenamento» em desordem—essa «ordem» repellido a com o o «ordenamento» da nossa indignação...

O facto de sermos teóricos fervorosos da ordem social é completamente novo. Livre, justa e igualitária, não quer dizer que sejamos cultores impenitentes das alucinações incendiárias, orientadoras sistemáticas e furibundas de punhos apertando pistolas, fomentadores latentes de ódios tremendos, organizadores de fustigamentos de pântanos de sangue... Somos inimigos do aniquilamento humano, mas cogamos-nos a acatular-nos na defesa...

Quem se encarrega destas sinistras tarefas—são os próprios que nos acusam de apostolos pandeuropeus... No Olimpo dos deuses judaicos da governação pública, nas regiões etéreas dos potentados que esteioam o povo, para depois terem o prazer de realizar banquetes e bailes da moda com estúdios fins filantropos—é que se acumulam pesadas nuvens de responsabilidade tremendas, é que formam dilúvios de lágrimas sentidas e desesperadas, é que se forma o raio da revolta e a fulminante culpas e criminosos de toda a tortura de miséria porque causamos...

As origens de toda esta trovada social-económica encontram-se nas cavilosas formas como se piramidalizam fortunas à custa da infelicidade popular e a maneira bárbara como as autoridades secundam ou protegem os furtos de alto coluro...

A onda de tripudiosa lama de delapitações, esbanjamentos, desatinos, violências, etc., é tão galgadora, que até as instituições, os próprios poderes do Estado, que até alguns deles se vão revolvendo necessariamente...

E aumentando este mal estar geral, é consentindo na infame roubalheira es-

ível à esperança de voltar proximamente à Bretanha para ali acabar meus dias nos mesmos lugares onde tinham vivido os meus avós. Logo depois de restabelecido completamente, dirigime a casa do general comandante do exército do Reno: velho soldado, ele devia compreender melhor do que ninguém as consequências funestas da morte de Tétrik; e também lhe conheci as suspeitas de que me tinham inspirado o envenenamento da minha colação...

Foi esta a resposta do general:—Os crimes e os desígnios de que tu acusas Tétrik são tão monstruosos, eles provariam uma alma tão infernal, que eu apenas os acreditaria se Vitoria mos houvesse certificado, Vitoria, nossa augusta mãe e de todos nós chorada. Tu és, Scanvoch, um valente e honrado soldado; mas o teu depoimento não basta para acusar o chefe da Gália na presença do senado e do exército... Além disto, Tétrik está moribundo; o seu envenenamento prova mesmo até à evidência que ele é inocente da morte da nossa Vitoria; tu serias, pois, o único acusador do chefe da Gália, que todos têm amado e venerado até hoje, porque sempre procedeu como primeiro vassallo da grande Vitoria, imperatriz da Gália... Acredita-me, Scanvoch, reforça o teu espírito abalado por esse desastroso golpe... e a tua razão talvez dissipe, sem dúvida, tam vagas apreensões pela verdadeira realidade. Tétrik tem sabiamente governado a Gália até hoje, graças aos conselhos da nossa querida mãe; se ele morrer terá os nossos pesares; se sobreviver ao crime misterioso de que foi vítima, nós continuaremos a honrar aquele que foi outrora indicado à nossa escolha pela grande Vitoria...

Esta resposta do general provou-me que nunca eu poderia fazer partilhar ao senado e ao exército, tam prevenidos em favor do chefe da Gália, as minhas suspeitas e a minha acusação.

Tétrik não morreu: o filho veio logo a 1 reves sabendo do perigo que corria seu pai... Este ainda valescente conversava longamente com os senadores

digestão dos sacripantas deitantes da produção proletária possa ser feita mais tranquilamente...

E como, afinal, nós continuaremos a asseverar que os resultados da repressão serão contraproducentes, porque a nova de los fusilamentos de esquadrão e das deportações escardosinas seguir-se-ão sempre os exasperantes actos de vingança—os peralvilhos do jornalismo venal manterão também a sua insinuação de que somos os teóricos das insurreições... civis—porque os militares igualmente não podem escapar às influências revolucionárias da época...

Mas nem por isso deixaremos de caminhar na estrada das reivindicações sociais, embora entre um matagal de carabinas e uma floresta de guilhotinas cortas cabeças... No vácuo que os mil e uns factores de desagregação capitalista vai provocando, teremos a consolação de ver tombarem a própria autoridade do Estado em revolta...

C. V. S.

DESPORTOS

FUTEBOL
Campeonato de Portugal
Realiza-se hoje no Campo Grande, às 18 horas, o final do campeonato de Portugal, sendo adversários o Sporting Club Olanense e o Foot-ball Club do Porto.

REMO
Realiza-se hoje ao longo da muralha da Junqueira o campeonato nacional de remo, para o qual estão inscritas as seguintes agremiações: Sport Club do Porto, Club Fluvial Portuense, Club Naval de Lisboa e Club Naval Setubalense.

ATLETISMO
Inicia-se hoje o campeonato de júnior organizado pelo Sport Lisboa e Benfica, com as seguintes provas, às 10 horas:

80 metros (eliminatórias), lançamento do disco, 200 metros (eliminatórias), saltos em altura sem corrida, 80 metros (meia final), estafeta olímpica (eliminatória), saltos em comprimento com corrida e estafetas 4x80 metros (eliminatórias).

Grande festa de solidariedade
Promovida pela Comissão Pró-pros do Sindicato Único Metalúrgico, realiza-se no próximo dia 22 do corrente, às 15 horas, na sede do Sindicato, uma festa a favor dos Metalúrgicos presos por questões sociais.

O programa que é atracente, consta do seguinte:
1.ª Parte—Concerto musical pela tropa familiar «Os Bichinhos»; 2.ª Parte—«A Ceia dos Pobres», desempenhada pela tropa dramática de Carlos Harris; 3.ª Parte—Canção Nacional, por elementos do prestimoso Grupo Propagadores do Fado; 4.ª Parte—Variações do fado, pelo distinto amor Agostinho da Silva, acompanhado do exímio violão António Pinheiro, e Canções por Carlos Ribeiro e José Ribeiro.

Os bilhetes continuam na sede do Sindicato à disposição de todos os camaradas que queiram prestar a sua solidariedade.

Previnem-se todos os possuidores de bilhetes do sorteio pró-filhos de Bento da Cruz, que o prêmio coube ao número 9247.

A comissão pede aos que ainda não liquidaram os seus bilhetes para o fazerem com brevidade, visto tratar-se de uma obra de solidariedade justíssima.

Sanatório dos Empregados no Comércio
A Associação dos Empregados no Comércio de Vila Real de Santo António enviou a comissão central deste Sanatório, a quantia de 100\$00, de donativos colhidos pela mesma colectividade.

O jornal «Arauto», órgão dos empregados de farmácia da região do sul, vai abrir nas suas colunas uma subscrição em favor deste Sanatório.

Parque haverá várias atrações e concertos de jazz-band.

Os espetáculos da Companhia Lullia Simões são fortemente interrompidos em São Carlos, a 12 do corrente. Reparecerá, porém, em São Carlos, na noite de 18, com a peça de Bernstein, «Depois de mim...», o seu último grandioso êxito.

No Apolo vai caminhar em verdadeira maré de rosas a genial comédia «O Comissário de Polícia» em que Silvestre Alegria no «Pigmalião Sereno» é impagável de graça e Maria Matos tem uma das suas mais felizes e notáveis criações na esposa de um conselheiro do «ancien regime». São três horas de gargalhadas que ninguém deve deixar de ver.

Em festa artística da distinta atriz Jesuina de Chaby realizou-se ontem no Avenida «reprise» da peça «O médico à força» que hoje se repete—a espirotozosa comédia de Moliere.

Notícias
E' na próxima quarta-feira, 11, que o Politama reabre as suas portas para inaugurar a época de verão, com a estreia da Companhia de que é director Augusto Pina e da qual fazem parte os artistas Maria de Vasconcelos, Joaquim Costa, Rafael Marques, Filipe de Vasconcelos e Joaquim de Oliveira, inaugurando a sua temporada com a célebre comédia «Guerra em tempo de paz» de uma graça encantadora.

Agremiações várias
Grupo dos Vinte—Fundado na Imprensa Nacional de Lisboa, pelos distribuidores do «Diário do Governo» e mais pessoal, realiza a sua festa anual nos dias 8, 9 e 10, com um passeio à Figueira da Foz e Coimbra.

Reclames
Em São Carlos é hoje o primeiro domingo em que se representa a impressionante peça de Bernstein, «Depois de mim...» na qual Lucilla Simões e Erico Braga têm os principais papéis, que interpretam brilhantemente.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa revista «Fruto do ídolo», que continua constituindo o mais alegre e deslumbrante dos espectáculos. A revista representa-se há a preços populares e com todas as suas sensacionais atrações entre elas a peça patriótica «Canção heroica» que é, sempre, entusiasmante, aplaudida.

Mais um magnífico espectáculo dá hoje ao público o Coliseu dos Recreios com «A Bailadeira», a mais bela opereta que se tem cantado em todo o mundo, grandiosa obra musical do inspirado maestro Kalman.

A companhia italiana está dando os seus últimos espectáculos, realizando-se amanhã a última recita da obra.

De tarde e à noite, hoje, no «Ave-

no e como os chefes do exército; ele manifestou, em razão da morte de Vitoria, uma dor tam profunda e em apatia tam sincera, honrou tam devotamente a sua memória com uma cerimónia fúnebre em que glorificou a mulher ilustre de quem o braço omnipotente o tinha, dizia ele, por tam longo tempo amparado e a qual ele se ufanava de ter devido a sua elevação; o seu pesar parecia, fialmente, tam dilacerante quando, pálido, enfraquecido, derramando lágrimas, e encostando-se ao braço de seu filho, ele caminhava, cambaleando, na triste solenidade de que falo, que captou ainda mais a afeição do povo e do exército com estas últimas homenagens rendidas às cinzas de Vitoria.

Compreendi então quanto seria baldado renovar as minhas acusações contra Tétrik. Angustiado de ver os destinos da Gália entre as mãos de um homem que eu julgava, que eu sabia ser um traidor, decidi-me a sair de Tréves contigo, meu filho, e com Sampso, tua segunda mãe, a fim de ir buscar na Bretanha, nosso pais natal, alguma consolação aos nossos pesares.

Quiz, contudo, cumprir o que eu considerava um dever sagrado. A' força de interrogar a minha memória a respeito da conversação de Tétrik com Vitoria, consegui transcrever de novo essa conversação quasi palavra por palavra; fiz uma cópia dessa narração, e levei-a na véspera da minha partida ao general do exército, dizendo-lhe:

—O senhor julga a minha razão alucinada...; conserve este escrito... e possa o futuro não vir provar nunca a realidade desta acusação, insensata a seu ver!...

O general guardou o pergaminho; mas acolheu-me com essa compadecida bondade que se sente por todos aqueles de quem o cérebro está desorganizado.

Entrei em casa da minha colação onde continuava a habitar depois da sua morte... Ocupei-me com Sampso dos preparativos da viagem... Durante esta última noite, que passei em Tréves, eis o que sucedeu:

Mora, criada, também tinha ficado em casa; a dor daquela mulher depois da morte de sua ama tinha-me

Presos que pedem justiça

Do sr. António Mendes Barbosa, que se encontra preso na cadeia civil do Porto, recebemos há já dias uma carta, que a absoluta falta de espaço nos tem impedido de publicar, e que é do teor seguinte:

«Sr. redactor:—Encontro-me preso nesta cadeia com mais três companheiros—depois de injustamente pronunciados pelo suposto crime de homicídio na pessoa de Mendes Baidão, chefe de um grupo democrático—desde 11 de Novembro do ano findo, aguardando o julgamento. Acontece, porém, que—por influência do chefe da Mão Negra, José Domingues dos Santos, actual ministro da justiça—o respectivo processo ainda não foi encerrado pelo facto de o advogado de accusação, valendo-se dos escaninhos da lei, tirando, consecutivamente, testemunhas que nada sabem sobre o crime e cujos depoimentos se fazem demorar imenso tempo, proferindo assim o julgamento com o único fim de nos reter aqui eternamente, porque sabe que uma vez julgados, somos absolvidos, visto não haver quaisquer provas contra mim nem contra os meus companheiros.

Como o José Domingues dos Santos também é testemunha de accusação, sem nada ter presenciado, e reside actualmente em Lisboa, foi, há mais de 4 meses, expedida para ali uma deprecada, a fim dele ser ouvido. Pois, a-pesar de ter sido procurado e encontrado inúmeras vezes no seu ministério e em sua casa, ainda não depôs por se esquivar a fazê-lo.

Sr. redactor, que justiceiro é este ministro E tudo isto porquê? Por nem eu, nem os meus companheiros peritarmos ao partido democrático. Somos, porém, radicais e velhos e dedicados republicanos, o que ele nunca foi.»

A BATALHA
NA PROVINCIA
NOS ARREDORES

Ceia
Desastre

CEIA, 6.—No lugar do Covão do Corvo, quando andava compondo os fios telefónicos das minas de Gaia, foi fulminado por um fio de alta tensão o operário Manuel Mendes, natural de Gonçalo. O desgraçado ficou horrivelmente queimado.

As beatas de São Romão
Continua latente o conflito entre o bispo auxiliar da guarda e o paroco de São Romão. As beatas, santas criaturas declararam guerra santa ao paroco.

Como já informei, a questão tornou-se com um carácter grave, pois que o povo correu com o bispo e não consentiu outro padre na freguesia que não seja o que é calado. Na igreja não tem havido culto, achando-se na torre do templo uma bandeira negra.—C.

Caixa Geral dos Depósitos
Da Administração da Caixa Geral dos Depósitos, recebemos a seguinte nota, com pedido de publicação:

«Tendo sido publicado no n.º 970 do «Diário de Lisboa» de sexta-feira uma entrevista com um dos directores do Banco de Portugal, professor de Direito, acerca do decreto que fixou para os nacionais o juro da Dívida Pública, em que se accusam funcionários da Caixa Geral de Depósitos de ter feito especulações com os respectivos títulos, e assim alcançaram grandes lucros—o Conselho de Administração deste estabelecimento lavrou o seu protesto contra tal difamação, junto do sr. ministro das finanças e do sr. governador do Banco, solicitando ao mesmo tempo um inquérito sobre o caso arguido e o chamamento à responsabilidade do entrevistado.»

Agremiações várias
Grupo dos Vinte—Fundado na Imprensa Nacional de Lisboa, pelos distribuidores do «Diário do Governo» e mais pessoal, realiza a sua festa anual nos dias 8, 9 e 10, com um passeio à Figueira da Foz e Coimbra.

Reclames
Em São Carlos é hoje o primeiro domingo em que se representa a impressionante peça de Bernstein, «Depois de mim...» na qual Lucilla Simões e Erico Braga têm os principais papéis, que interpretam brilhantemente.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa revista «Fruto do ídolo», que continua constituindo o mais alegre e deslumbrante dos espectáculos. A revista representa-se há a preços populares e com todas as suas sensacionais atrações entre elas a peça patriótica «Canção heroica» que é, sempre, entusiasmante, aplaudida.

Mais um magnífico espectáculo dá hoje ao público o Coliseu dos Recreios com «A Bailadeira», a mais bela opereta que se tem cantado em todo o mundo, grandiosa obra musical do inspirado maestro Kalman.

A companhia italiana está dando os seus últimos espectáculos, realizando-se amanhã a última recita da obra.

De tarde e à noite, hoje, no «Ave-

no e como os chefes do exército; ele manifestou, em razão da morte de Vitoria, uma dor tam profunda e em apatia tam sincera, honrou tam devotamente a sua memória com uma cerimónia fúnebre em que glorificou a mulher ilustre de quem o braço omnipotente o tinha, dizia ele, por tam longo tempo amparado e a qual ele se ufanava de ter devido a sua elevação; o seu pesar parecia, fialmente, tam dilacerante quando, pálido, enfraquecido, derramando lágrimas, e encostando-se ao braço de seu filho, ele caminhava, cambaleando, na triste solenidade de que falo, que captou ainda mais a afeição do povo e do exército com estas últimas homenagens rendidas às cinzas de Vitoria.

Compreendi então quanto seria baldado renovar as minhas acusações contra Tétrik. Angustiado de ver os destinos da Gália entre as mãos de um homem que eu julgava, que eu sabia ser um traidor, decidi-me a sair de Tréves contigo, meu filho, e com Sampso, tua segunda mãe, a fim de ir buscar na Bretanha, nosso pais natal, alguma consolação aos nossos pesares.

Quiz, contudo, cumprir o que eu considerava um dever sagrado. A' força de interrogar a minha memória a respeito da conversação de Tétrik com Vitoria, consegui transcrever de novo essa conversação quasi palavra por palavra; fiz uma cópia dessa narração, e levei-a na véspera da minha partida ao general do exército, dizendo-lhe:

—O senhor julga a minha razão alucinada...; conserve este escrito... e possa o futuro não vir provar nunca a realidade desta acusação, insensata a seu ver!...

O general guardou o pergaminho; mas acolheu-me com essa compadecida bondade que se sente por todos aqueles de quem o cérebro está desorganizado.

Entrei em casa da minha colação onde continuava a habitar depois da sua morte... Ocupei-me com Sampso dos preparativos da viagem... Durante esta última noite, que passei em Tréves, eis o que sucedeu:

Mora, criada, também tinha ficado em casa; a dor daquela mulher depois da morte de sua ama tinha-me

sensibilizado. Na noite de que te falo, meu filho, ocupava-me, como já te disse, assim como tua segunda mãe, dos preparativos da nossa viagem; nós tinhamos precisão de uma mala, foi buscá-la a uma sala baixa separada por um tabique do quarto habitado por Mora. Mais de metade da noite tinha decorrido; ao entrar na sala baixa observei, não sem admiração, através das fendas do tabique que separava o quarto da criada, uma viva claridade. Pensando que talvez o fogo tivesse pegado na cama daquela mulher enquanto dormia, apressei-me em espreitar pelas fendas das taboas; qual não foi, porém, a minha surpresa quando vi Mora mirando-se a um pequeno espelho de prata, à claridade das duas alampadas cuja luz tinha atraído a minha atenção!...

Mas já não era Mora, a mourisca ou pelo menos a cor bronzeada das suas feições tinha desaparecido...; tornava-se a ver pálida e trigueira, com uma rica banda de ouro ornada de pedras preciosas em redor da testa, sorrindo à sua imagem reproduzida no espelho. Metia em uma das orelhas um comprido pingente de pedras preciosas...; vestia, finalmente, um corpete prateado e uma saia escarlate.

Reconheci Kidda, a cigana.

Ai de mim! só a tinha visto uma vez... à claridade da lua, nessa noite fatal em que, chamado a toda a pressa a Mayença por uma sinistra advertência do meu misterioso companheiro de viagem, eu matara em minha casa Vitorino e a minha querida mulher Ellen!

A' minha estupefacção succedeu a raiva...; uma horrível suspeita me atravessou a mente; fechei a porta por dentro, e com um violento pontapé, porque o futuro centuplicava as minhas forças, arrombei uma das taboas do tabique e apareci repentinamente aos olhos da cigana espantada. Com um dos braços obriguei-a a ajoelhar, com o outro agarrei em uma das pesadas alampadas de ferro, e erguendo-a acima da cabeça daquela mulher exclamei:

—Esmago-te o crânio... se não confessas os teus crimes.

Lisboa na rua

Quedas desastrosas
Depois de receber os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário recolheu ao hospital de São José, onde foi operado do trépano, recolhendo depois à enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios, António Nunes da Silva Júnior, de 14 anos, servente da Sociedade General Metalurgica e residente na travessa do Chafariz das Terras, 21, o qual caiu na fábrica daquela sociedade no crânio.

No banco do hospital de São José recebeu curativo Esteves dos Santos, carreiro, residente em Linda-a-Velha e que ali caiu do carro de que era condutor, ficando muito ferido na cabeça.

No banco do hospital de São José recebeu curativo Laurentina de Jesus, residente no pátio do José Padro, n.º 9, operário da fábrica de oleados a Santa Apolónia, que ali deu uma queda ficando contuso no tórax.

Atropelamentos
No banco do hospital de São José recebeu curativo António Zelerino, de 14 anos, residente na rua dos Correios, 29, 3.º, que, na rua da Prata, foi colhido por uma bicicleta, ficando com a omoplata esquerda fracturada.

Cadáveres por reconhecer
No dia 29 foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal, pelo civico n.º 1744 da 30.ª esquadra, um homem muito bem trajado que aparenta ter 35 anos, e que tinha um ferimento do lado esquerdo do peito, proveniente de um tiro.

O cadáver encontrava-se nas terras do Abreu em Algeirs, e segundo informa o referido civico trata-se de um suicido sendo-lhe encontradas nas algibeiras três chaves, uma lapiseira e a quantia de 1530.

Até à data, a-pesar das repetidas notícias vindas nos jornais ainda o cadáver não foi reconhecido e identificado, pelo que será brevemente autopsiado e sepultado na vala comum.

No mesmo Instituto continua ainda em exposição, até que seja reconhecido, aquele individuo de cor que há dias se suicidou na Canteira.

LIMAS
As melhores são as da «União»... Tomé Feliciano, Vieira de Leal, e Pedra em todas as lojas de ferragem. Rivalizam em preços e qualidade.

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS para com as melhores qualidades.

Aos Funileiros e soldadores
SOLDA de estanho, muito fina, sold para marcar, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO
das melhores marcas - CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2ª a casa que forteece em melhores condições).

Fadiga geral e nervosa
CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o expedito medicamento de surmugue POLIFOSFOGÊNICO

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral: Calçada de Santo André, 16

Antonio Braga
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

Rua da Rosa, 131 a 135 - Travessa dos Inglesinhos, 29 e 25

Agenda de A BATALHA
CALENDRÁRIO DE JUNHO

HOJE O SOL
Aparace às 5,13
Desaparece às 20,00

FASES DA LUA
L. C. da 2.ª às 16,30
Q. C. da 3.ª às 15,30
S. C. da 4.ª às 14,30
L. C. da 5.ª às 13,30

MARÉS DE HOJE
Pralamar às 6,23 e às 6,45
Baixamar às 11,53 e às 12,13

CAMBIO
Países Moedas Ao par Com. Venda

Alemanha Marcos 225 — — — — —
Austria Corões 25 — — — — —
Belgica Francos 203,60 — — — — —
Espanha Pesetas 166,64 — — — — —
E. U. A. Dollars 20,48 — — — — —
França Francos 165,16 — — — — —
Holanda Florins 2,36 — — — — —
Inglaterra Libras 20,48 — — — — —
Itália Liras 20,48 — — — — —
Suíça Francos 20,48 — — — — —

MOVIMENTO MARITIMO
Vapores e destinos Dia

EM JUNHO
«Flândria», Leixões Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam... 1
«Gelria», para Bremen... 2
«Verra», portos do Brasil e Argentina... 3
«Crefeld», portos do Brasil e Argentina... 4
«Usambara», South Africa, Rotterdam e Hamburgo... 5
«Angola», para os portos da Africa Oriental... 6
«Pedro Gomes», portos de Africa... 7
«Gelria», portos do Brasil e Argentina... 8
«Usambara», para Liverpool... 9

Dentes artificiais
a 25\$00—Obturações a 25\$00—Extracções sem dor a 15\$00

Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris

Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Pedras para isqueiros
Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (2ª a casa que forteece em melhores condições).

Fadiga geral e nervosa
CRESCIMENTO e ANEMIA

Cura-se rapidamente com o expedito medicamento de surmugue POLIFOSFOGÊNICO

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral: Calçada de Santo André, 16

Agenda de A BATALHA

CALENDRÁRIO DE JUNHO
HOJE O SOL
Aparace às 5,13
Desaparece às 20,00

FASES DA LUA
L. C. da 2.ª às 16,30
Q. C. da 3.ª às 15,30
S. C. da 4.ª às 14,30
L. C. da 5.ª às 13,30

MARÉS DE HOJE
Pralamar às 6,23 e às 6,45
Baixamar às 11,53 e às 12,13

CAMBIO
Países Moedas Ao par Com. Venda

Alemanha Marcos 225 — — — — —
Austria Corões 25 — — — — —
Belgica Francos 203,60 — — — — —
Espanha Pesetas 166,64 — — — — —
E. U. A. Dollars 20,48 — — — — —
França Francos 165,16 — — — — —
Holanda Florins 2,36 — — — — —
Inglaterra Libras 20,48 — — — — —
Itália Liras 20,48 — — — — —
Suíça Francos 20,48 — — — — —

MOVIMENTO MARITIMO
Vapores e destinos Dia

EM JUNHO
«Flândria», Leixões Vigo, Cherbourg Southampton e Amsterdam... 1
«Gelria», para Bremen... 2
«Verra», portos do Brasil e Argentina... 3
«Crefeld», portos do Brasil e Argentina... 4
«Usambara», South Africa, Rotterdam e Hamburgo...

SEÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 5 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Socialista	\$500 \$500
Antonelli—A Rússia política	\$450 \$450
Comuna	
A maçonaria proletária	\$50 \$50
Porquê não creio em Deus	\$100 \$100
OProletariado Histórico	\$150 \$150
Agência Lux	
O Socialismo e os intelectuais	\$50 \$50
Briland—A greve geral	\$100 \$100
Bacurino—No sentido em que somos anarquistas	\$50 \$50
Carlos Hates—A utopia da proletariado	\$100 \$100
Chapelier—Porque não creio em Deus	\$100 \$100
Chueca—Como não ser anarquista	\$50 \$50
Dr. Albert—O amor livre	\$100 \$100
Content—Contra o socialismo	\$50 \$50
Dufour—O socialismo e a sua revolução (2 vols.)	\$100 \$100
Emilio Rossi—Cristo nunca existiu	\$50 \$50
Eliseu Reclus—A evolução da vida e a anarquia	\$100 \$100
Elviant—América desolada	\$50 \$50
Geo. Williams—Relatório dos delegados da I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Madrid	\$50 \$50
Gladiador—A questão social	\$100 \$100
G. O. M.—Proclamação constitucional	\$50 \$50
Glavito Le Bon	
As primeiras civilizações da guerra	\$50 \$50
Ensaio de uma história da guerra europeia	\$50 \$50
Guyau—Ensaio de uma história da guerra europeia	\$50 \$50
Educação e Hereditariedade	\$50 \$50
A. L. V.	
A conferência da Paz de 1919	\$50 \$50
Aspúdos da guerra mundial	\$50 \$50
O movimento operário na Grã-Bretanha	\$50 \$50
Fascismo e socialismo-anarquismo	\$50 \$50
A Crise do Socialismo	\$50 \$50
Henrique Leone—O Sindicalismo	\$50 \$50
Heliodoro Balgado	
Ucutto da Imaculada	\$50 \$50
Mentiras religiosas	\$50 \$50
Religião da morte	\$50 \$50
Jean Graves	
Associação de Fátima	\$50 \$50
Anarquia e o socialismo	\$50 \$50
O individualismo e o socialismo	\$50 \$50
João Bonança—O século e o futuro	\$50 \$50
Joseph J. Estor—Utopias da história	\$50 \$50
Jules Guesde—A lei dos salários	\$50 \$50
Justus Ebert—O socialismo na teoria e na prática	\$50 \$50
Kropotkin	
A sociedade	\$50 \$50
A Anarquia, sua história e seu ideal	\$50 \$50
A Grande Revolução (2 vols.)	\$50 \$50
A moralizar a guerra	\$50 \$50
Os pastores da guerra	\$50 \$50
O Estado e o seu papel histórico	\$50 \$50
Lazare—A Liberdade	\$50 \$50
N. Lénine	
Os Problemas do Poder dos Soviéticos	\$50 \$50
Landauer	
A Social Democracia na Alemanha	\$50 \$50
Manuel Ribeiro—Na linha da luta	\$50 \$50
Marx—O Capital (3 vols.)	\$50 \$50
Most—A Peste Religiosa	\$50 \$50
Nietzsche	
Auto-Cristo	\$50 \$50
Geologia da moral	\$50 \$50
Geologia da moral	\$50 \$50
Neno Vasco—Ao Trabalhador	\$50 \$50
Perfeito da Garra—Notas e estudos arios	\$50 \$50
Prat—Necessidade da Associação	\$50 \$50
Roland—A Rússia Nova	\$50 \$50
Rossi—A sugestão e a imitação	\$50 \$50
Sabatini—A influência da existência de Deus	\$50 \$50
Tomas de Fossco—Sermões da Montanha	\$50 \$50

Pelo correio

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviéticos	\$50 \$50
Um de Nós—A Canção	\$50 \$50
Obras de literatura, ciência e ensino	
Alexandre Herculano	
O Monge de Cister (2 vols.)	\$50 \$50
Lendas e Narrativas (2 vols.)	\$50 \$50
Cartas (3 vols.)	\$50 \$50
Adolfo Lima	
Contos de Trabalho	\$50 \$50
Educação e ensino	\$50 \$50
O ensino da História	\$50 \$50
Alfredo Neves Dias—Razão (poemeta social)	\$50 \$50
Aquino Ribeiro	
António Franco	
Estadística de S. Tiago	\$50 \$50
Jardim das Fontes	\$50 \$50
Via Simoes	\$50 \$50
Viola Faria—Missa Nova (Teatro em verso)	\$50 \$50
Bento Mantua	
O Pado (Teatro)	\$50 \$50
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	\$50 \$50
A Morte e Ordinariedade (Teatro)	\$50 \$50
Bino-Sangre—A Loucura de Jesus	\$50 \$50
Charles Darwin—Origem das espécies	\$50 \$50
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	\$50 \$50
Buckner	
União segundo a ciência	\$50 \$50
Eça de Queiroz (2 vols.)	\$50 \$50
O Primo Basílio	\$50 \$50
O Mandarim	\$50 \$50
O Alcool (2 vols.)	\$50 \$50
A Cigarra	\$50 \$50
A Cidade e as Serras	\$50 \$50
Práticas Mentais	\$50 \$50
Casa e Família	\$50 \$50
Boas de Barbas	\$50 \$50
Cartas Amáveis	\$50 \$50
Cartas de Literatura	\$50 \$50
Minas de Salomão	\$50 \$50
Notas Contemporâneas	\$50 \$50

Pelo correio

Últimas páginas	\$50 \$50
Ernesto da Silva—Teatro	\$50 \$50
Ernesto Herculano	
História da Civilização	\$50 \$50
Origem do Homem	\$50 \$50
Os enigmas do universo	\$50 \$50
Ovismo	\$50 \$50
Faquet	
Iniciação filosófica	\$50 \$50
Iniciação literária	\$50 \$50
Faria de Vasconcelos	
O Ensino Ético Social	\$50 \$50
Problemas escolares	\$50 \$50
Por terras de além-mar	\$50 \$50
Fiamoni	
Iniciação astronômica	\$50 \$50
Contos de Luar	\$50 \$50
Como a sabedoria humana	\$50 \$50
Felix Le Dantec—Adão e Eva	\$50 \$50
Estadística de Arte e Ciência	\$50 \$50
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante	\$50 \$50
Contos	\$50 \$50
A Esquiva	\$50 \$50
Aves Miradoras	\$50 \$50
Barbear, pentear	\$50 \$50
Cidade do Vício	\$50 \$50
País das Uvas	\$50 \$50
Sinhão	\$50 \$50
Vida Írônica	\$50 \$50
Gorki	
Regressados	\$50 \$50
Guerra Junqueira—A Velhice do Padre Eterno (encenação de luxo)	\$50 \$50
Erochudo	\$50 \$50
Jaime Cortesão—Adão e Eva (Teatro)	\$50 \$50
Jorge Teixeira—Gatunos de Lusa Branca—A Escumalha (Teatro)	\$50 \$50
Julio Quintana	
Religiosismo e a Civilização	\$50 \$50
Crísti	\$50 \$50
História da Civilização Ibérica	\$50 \$50
História da República Romana (2 vols.)	\$50 \$50
História de Portugal (2 vols.)	\$50 \$50
Luís de Camões	\$50 \$50
O Bruto e as Colónias Portuguesas	\$50 \$50
Cartas Penitenciais	\$50 \$50
Sistema dos mitos e lendas religiosas	\$50 \$50

Pelo correio

Tolstói	
Sonatas de Grotzer	\$50 \$50
Toulousse—Como se deve educar o espírito	\$50 \$50
Vitor Hugo	
Francas Belgas (2 vols.)	\$50 \$50
Novata e tral. (2 vols.)	\$50 \$50
Okanô (2 vols.)	\$50 \$50
Os mistérios da grossa vici-mesiasarais, encal. (2 vols.)	\$50 \$50
Zola	
Treza Taglia	\$50 \$50
Alegria de viver (2 vols.)	\$50 \$50
A conquista de Plutão (2 vols.)	\$50 \$50
Aforada dos Roças (2 vols.)	\$50 \$50
Uma página de amor	\$50 \$50
História ou origem do estabelecimento da Inquisição em Portugal	
por Alexandre Herculano	
3 volumes 2400, pelo correio 2500	
Biblioteca de instrução profissional	
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	
Algebra elementar	\$50 \$50
Aritmética prática	\$50 \$50
Desenho linear geométrico	\$50 \$50
Elementos de física	\$50 \$50
• mecânica	\$50 \$50
• modulação orato	\$50 \$50
• e figura	\$50 \$50
• projeções	\$50 \$50
• química	\$50 \$50
Electricidade	\$50 \$50
Geometria plana e no espaço	\$50 \$50
MECANICA	
Desenho de máquinas	\$50 \$50
Material agrícola	\$50 \$50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	\$50 \$50
Problema de máquinas	\$50 \$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos	\$50 \$50
Fogoeiro	\$50 \$50
Formador e educador	\$50 \$50
Fundidor	\$50 \$50
Pilagem	\$50 \$50
Gravura química, eléctrica e fotográfica	\$50 \$50
Cimento armado	\$50 \$50
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	\$50 \$50
Alvenaria e cantaria	\$50 \$50
Edificações	\$50 \$50
Encanamentos e salubridade das habitações	\$50 \$50
Terraplanagem e alicerces	\$50 \$50
Trabalhos de carpintaria civil	\$50 \$50
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar	\$50 \$50
Indústria do vidro	\$50 \$50
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	\$50 \$50
Encadernado	\$50 \$50
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas de porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.	
LEIAM:	
Organização Social Sindicalista	
— Preço \$300, pelo correio \$380 —	
Obras de Esperanto	
Curso Elementar de Esperanto	\$50 \$50
Gramática Aplicada	\$50 \$50

Pelo correio

Humoraj	\$50 \$50
Vortaro-Kabe	\$50 \$50
Krestomatia-Zamenhof	\$50 \$50
Psikaldareto-1923	\$50 \$50
Stranga Heredaĵo	\$50 \$50
Vojojo interne de mia kamarado	\$50 \$50
La fundo de la mizer	\$50 \$50
Sildotabuloj (para conversação)	\$50 \$50
Enciclopedia Vort-Verax	\$50 \$50
Hebrej Rakontoj	\$50 \$50
Historio de La Lingvo Esperanto	\$50 \$50
Vivo de Zamenhof-Privat	\$50 \$50
La Lago de la Montoj (il Doré)	\$50 \$50
Mistero de Doloro	\$50 \$50
Karmen	\$50 \$50
Várias	
Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	\$50 \$50
A Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada um	\$50 \$50
Educação Popular, Revista editada pela Unversidade Popular	\$50 \$50
Vida Natural, Cultura da Vida, Revista Naturalista, N.º 1 e 2, cada	\$50 \$50
Postais, 1.º de Maio e Avila, a \$15 e cada	\$50 \$50
Sera Nova, cada	\$50 \$50
La Revista Blanca (em espanhol), cada	\$50 \$50
Páginas Libres (em espanhol), cada	\$50 \$50
Novela Vermelha, de vários autores, cada	\$50 \$50
O Inglês sem mestre	\$50 \$50
O Francês sem mestre	\$50 \$50
A Internacional (Hino)	\$50 \$50
A Batalha (Hino revolucionário)	\$50 \$50
Dicionário (Cândido Figueiredo)	\$50 \$50

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Selim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Para conseguir cabeleiras assim



Usa o Oleo de Mão de Ouro

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200. Para a província 3.200

António Fraga, S.

Ourives-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e frequentes que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por em estar vendendo bem barato.

Pego uma visita à minha casa. Confrontem a qualidade de s. brilhantes e os seus preços, e depois quem melhor e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feitiço.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

Telefone, 3676 N.

Traqueza genital

Cura radical com os comprimidos vegetais de YOMINA, produto alemão do dr. Fritz Koch, de Munich, os quais provocam nova situação de sangue nos órgãos genitais de ambos os sexos e com que o dr. Helmer, consultor imperial de Viena, tem obtido 85% de cura na sua clínica.

Preços 1500, praxia 18 00. Depósito no Porto, Rua da Fábrica, 5, 2.º. Depósito geral, G. L. de Almeida, Travessa Nova de São Domingos, 6, 2.º—LISBOA.

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com sólides. Peça amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, chapa mola, fita, tambores, etc.

Rua da Emenda, 114—Telefone 2.316-G.

Pertumaria Mendonça

— 43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

Anémicos

Para debelar rapidamente a anemia basta tomar um a dois frascos de

FERRUGINOSE UNITAS

de efeitos rápidos e seguros

Nas boas farmácias e no depósito

RUA DE SANTA JUSTA, 61, 2.º—LISBOA

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição—Preço, 2500; pelo correio, 2550—Pedidos à administração de A BATALHA.

RESTAURANT Estrela de Bentina

— Defronte da Igreja —

Terminus do eléctrico

Serviço à la carte com esmerada cozinha à portuguesa e à francesa

Almoços e Jantares para fora

Fornecimentos para casamentos e baptizados

Quem aproveitar?

Para comemorar o aniversário da sua importante casa, o grande industrial da Covilhã, JAIME PINTASILGO, vai distribuir, até ao dia 31 de Julho, a todos os seus frequentes que lhe façam uma encomenda de fazenda, um interessante brinde.

Aconselhamos os nossos leitores a aproveitar a ocasião, pedindo amostras a

JAIME PINTASILGO

— COVILHÃ —

Vidraças, garrafas, garrações e pirolitos

Entregas imediatas António Centeno, Limitada, Rua Nova do Almada, 36, 3.º Lisboa. Telef. 2864 C.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhados, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para feridor, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.º 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

QUEM ADIVINHA

Quanto degraus tem uma escada que, subindo-os a dois e dois, resta um; e três e três restam dois; a quatro e quatro restam três; a cinco e cinco restam quatro; a seis e seis restam cinco; a sete e sete não resta nenhum?

Não quebrem a cabeça e vão à Sapataria de A. Coelho Simões, Rua Arco Marquês Alegrete, 60, que só lá se pôde saber, por ser quem tem o melhor calçado em todos os géneros, e quem mais barato vende.

Vão lá! Vão lá!

Tinturaria a vapor

Limpa e tingi toda a qualidade de vestuário, fatos de homem e vestidos de senhora e de criança, em preto e todas as cores garantidas. É a melhor casa no género e a que mais barato trabalha.

Rua das Amoreiras, 177

ASÍFIS

Cura-se por meio de plantas, assim como todas as doenças de pele e as que derivam do sangue impuro. Tratamos com as famosas Tizanas de Féro, o único remédio que não prejudica o organismo. É o melhor tratamento e o mais económico. Pacote 3000 pelo correio 4000—6 pacotes 19000.

Unico depositario em Lisboa P. Costa, Rua Marques de Silva, 55, r/c. D.º (Almirante Reis).

Retrozaria MIMOSA

Rua da Prata, 184

ARTIGOS de retrozeiro e modas, tais como, crepons, punções de algodão e seda, foulards, blusas, meias, vestidos de criança e bibes e grande variedade de

Bordados da Madeira

recebidos directamente daquelle ilha. Preços sem competência. Descontos às modistas.

SÓ NA TINTURARIA BRAZILEIRA

RUA do Olival, 284, E.º

Rua Torre da Polvora, a Pampulha, e que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores

Limpa-se a seco em seis horas

Tudo mais barato

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

DE

MIGUEL & J. A. FRAGA

— 26, RUA DA PALMA, 28 —

Grande sortimento de mo ogramas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.º mão que vendemos baratissimos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 10 peças e espelhos biscaute e vitrais.

3.200\$00

Quarto de casal com 8 peças e espelhos biscaute.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzela r

30, Rua do Norte, 30, (ao Camões)

Colchões de arame

H. BONO

R. Diário de Notícias, 75

(ao lado da antiga farmácia Jara)

31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadissimos em novo e 2.º mão, joias, objectos de ouro e prata, Sursul, rua de São Paulo, 114, Telefone 1322 C.